CURA E MEDICINA EM TIAGO 5.14-15? - Vincent Cheung



Há várias passagens bíblicas que as pessoas usam para tentar justificar o uso da medicina. Tomaremos primeiro Tiago 5:14-15 como um caso representativo, visto que examinar os argumentos a favor e contra o uso da medicina baseado nessa passagem será útil quando estudando diversas outras passagens. A passagem diz o seguinte:

"Entre vocês há alguém que está doente? Que ele mande chamar os presbíteros da igreja, para que estes orem sobre ele e o unjam com óleo, em nome do Senhor. A oração feita com fé curará o doente; o Senhor o levantará. E se houver cometido pecados, ele será perdoado".

Donald Burdick diz que deveríamos considerar *"essa aplicação de óleo como medicinal antes do que sacramental"*. Afinal de contas, *"é um fato bem documentado que o óleo era um dos remédios mais comuns dos tempos bíblicos...É evidente, então, que Tiago está prescrevendo oração e remédio".* Veremos que essa interpretação é superficial e irresponsável.

Em primeiro lugar, nem todo erudito bíblico acredita que o apóstolo Tiago está recomendando o uso de remédios. Por exemplo, E. Gibson escreve:

"Se…o óleo era usado como um remédio real, (1) porque ele tinha que ser administrado pelos presbíteros? e (2) porque a cura é imediatamente atribuída à 'oração com fé'?

Essas questões parecem sugerir que o óleo foi imposto por São Tiago como um símbolo externo, antes do que como um remédio real".

Em adição, Alexander Strauch escreve: *"Tiago certamente não era tão ingênuo para acreditar que o óleo era curativo para todas as enfermidades. Podemos assumir que se o óleo fosse necessário para propósitos médicos, ele teria sido aplicado bem antes da visita dos presbíteros...A tarefa dos presbíteros era orar por cura, de acordo com o versículo 15, e é a oração com fé — não o óleo — que restaura o doente...O óleo, portanto, devia ter um significado simbólico".*

Agora, se o óleo sozinho fosse suficiente para curar, então seria desnecessário orar por cura em conjunção com a unção do doente. Mas a passagem faz da oração o fator decisivo: ***"A oração feita com fé curará o doente"*** (Tiago 5:5). Contudo, se a oração é o fator decisivo, então o óleo não é um fator necessário; isto é, o óleo em si mesmo não é o meio ou nem mesmo um dos meios na cura. Tiago diz que é a oração que faz com que a pessoa seja curada, e que é o Senhor que a levanta. Não há implicação de que o óleo tenha qualquer parte em fazer a pessoa ser curada.

A Escritura registra casos nos quais Deus curou os casos mais extremos e até mesmo ressuscitou mortos em resposta à oração.[31] Em muitos destes casos, nenhuma substância, tal como óleo, foi usada. Isso significa que a oração sozinha é um meio suficiente para receber cura de Deus, que, consequentemente, significa que nenhuma substância possuindo valor médico é necessária quando alguém deseja receber cura dEle.

Mesmo que o óleo possua certas propriedades curadoras, quantos tipos de enfermidades ele pode curar? Tiago não coloca uma limitação nos tipos de enfermidades sobre as quais os presbíteros podem orar usando esse método. Aqueles que dizem que Tiago tinha o valor medicinal do óleo em mente devem também estar preparados para dizer que o óleo é um "cura-tudo"; de outra forma, sua interpretação falha em fazer a passagem ter sentido.

Agora, mesmo que o óleo possua algumas propriedades curadoras, a maioria das pessoas concordaria que a medicina de hoje é muito mais eficaz do que uma aplicação externa de óleo ao corpo. Aqueles que afirmam que o processo descrito aqui depende mesmo que parcialmente do valor medicinal do óleo devem também estar preparados para afirmar que Tiago, se ele estivesse vivo hoje, sugeriria melhores tipos de remédios. Mas não há indicação a partir da passagem que devamos interpretá-la dessa forma.

Aqueles que interpretam essa passagem como significando uma aprovação bíblica para o uso de remédios, não tem garantia para mudar ou igualar *"óleo"* com *"remédio"*; portanto, se eles baseiam suas tentativas de unir oração e remédio sobre esta passagem, eles devem continuar a usar somente o óleo como remédio, e nada mais.

Em outras palavras, se Tiago tem em mente o valor medicinal do óleo, ao invés de seu significado simbólico, aqueles que entendem a passagem dessa forma não têm razão para continuar usando óleo quando eles oram pelos doentes, visto que agora possuímos remédios muito mais eficazes. Contudo, a própria passagem não diz que você pode usar algo mais no lugar do óleo, mas que

você deve usar o próprio óleo. Por outro lado, se Tiago está considerando o significado simbólico de óleo, então podermos continuar a usá-lo quando orando pelos doentes.

Portanto, a interpretação mais apropriada dessa passagem é que o óleo usado para ungir os doentes é meramente simbólico, e não devemos pensar que haja qualquer valor medicinal no óleo em si.

Não há justificação para crer que Tiago tinha em mente algum valor medicinal que o óleo poderia possuir quando ele nos ensina a ungir com óleo e orar pelos doentes. A passagem simplesmente não ensina o uso de remédios, mas somente que Deus curará quando orarmos em fé, e ela estabelece uma forma pela qual podemos cumprir essa instrução. A conclusão é que mesmo que a Escritura permita o uso de remédios, essa passagem particular não diz isso. Mesmo que ela não desencoraje o uso de remédios, ela certamente não encoraja, visto que ela prescreve a oração como a solução para a doença".

FONTE: http://monergismo.com/wp-co…/uploads/cura_biblica_cheung.pdf

Share on Facebook *Share on Twitter*

You Might Also Like